UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CAROLINA MESQUITA CALDERAN

ENSINO DE HABILIDADE ADAPTATIVA DE VIDA DOMÉSTICA A ADULTAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

2018
São Carlos – SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA –
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

ENSINO DE HABILIDADE ADAPTATIVA DE VIDA DOMÉSTICA A ADULTAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.

Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do diploma da Graduação em Licenciatura em Educação Especial.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Amélia Almeida
Co-orientadora: Profa. Ma. Patrícia Zutião

2018
São Carlos – SP

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O saber se aprende com mestres e livros. A Sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes. O que importa na vida não é o ponto de partida, mas a caminhada.

Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher.” *Cora Coralina*

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, e ao destino, por terem me colocado no lugar certo e na hora certa, possibilitando-me a escolher e seguir essa carreira, na qual não me arrependi nenhum dia da graduação e tenho certeza que não me arrependerei jamais.

Aos meus pais, que são um dos pilares desse trabalho, que muitas vezes, e quando digo muitas, são incontáveis vezes, em que eles acreditaram em mim, no meu potencial e na minha força de vontade, quando nem eu mesmo acreditei. Milhares de caracteres não explicariam o amor e a gratidão que tenho por vocês.

A minha família, por muitas vezes entender que minha falta de tempo, para visitá-los teria um propósito maior, a graduação. A minha avozinha Herondina, por sempre me desejar sorte e inteligência e se orgulhar por ter uma neta professora, suas orações diárias tiveram resultado!

A minha orientadora, Maria Amélia, por confiar que na orientação desse trabalho, eu pudesse representar todo o conhecimento que você compartilhou comigo e com o curso de Licenciatura em Educação Especial. A minha co-orientadora Patrícia, que me segurou com suas mãos tão atenciosas, todas as vezes que pode e que não pode também, de perto ou de longe, me manteve aqui. Espero te orgulhar e poder mostrar através dessas breves palavras o quão importante você é para mim.

As professoras convidadas para a banca Juliane e Lídia, agradeço por aceitarem meu convite e por se dedicarem na leitura e, pelas contribuições para a finalização do estudo.

Meus sinceros agradecimentos aos meus amigos que não são da graduação, mas, que durante a trajetória desse trabalho, me presenciaram tagarelar, orgulhar e muitas vezes, MUITAS MESMO, me descabelar durante a coleta de dados, e principalmente na reta final do trabalho, além de tentarem entender a real função da minha profissão e me manterem firme e forte nesse caminho, vocês são mais que especiais. Aos amigos da graduação, Ana, Angelina, Bruno, Debora, Leticia, Livia, Marina, Patricia, Sofia, levarei para vida toda, obrigada por tornarem nossa caminhada mais amena, por me fazerem lembrar todos os dias durante esses 4 anos (quase 5), sempre vai existir alguém pra dividir comigo algumas angustias mas muita alegria também. Encerro aqui essa etapa, mas sei que nossa amizade não terá fim. Vocês são morada e descanso pro meu coração.

Agradeço a professora, as participantes, a instituição, diretores e todos os profissionais que cruzaram meu caminho durante a coleta, vocês foram excepcionais, dedico esse trabalho a vocês, obrigada pela paciência e troca de experiências durante esses quase dois anos juntos.

Agradeço as pessoas que passaram pela minha vida, de forma passageira ou não, mas que contribuíram na minha graduação e me moveram para frente, acreditaram em mim, mas por alguma razão, não poderão ver de perto essa vitória.

Ofereço a todos aos professores que acreditam no potencial de seus alunos e que não desistem de torna-los cada dia mais capacitados, acreditar é a chave que abre qualquer porta.

SUMÁRIO

RESUMO 7
ABSTRACT 8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES 9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS 10
Apresentação 11
1. Introdução 12
1.1 Deficiência Intelectual 12
1.2 Currículo Funcional Natural 14
2. Objetivo 20
2.1 Objetivo Geral 20
3.1 Aspectos éticos 20
3.2 Participantes 20
3.3 Local 22
3.3.1 Descrição Geral da Instituição 22
3.4. Materiais e equipamentos e instrumentos 23
3.5. Instrumentos 24
3.7 Programa Educacional embasado no currículo funcional natural 28
3. 8 Procedimentos de coleta de dados 31
3.9 Implementação do Programa Educacional 31
3.10 Procedimento de Análise dos Dados 33
3.11 Concordância Interobservadores 33
4. Resultados 35
4.1 Porcentagem de independência das participantes 36
5. Discussão 42
6. Considerações finais 46
7. Referências 47
8. Apêndices 51

CALDERAN, C. M. **Ensino de habilidades adaptativas de vida doméstica a adultas com deficiência intelectual**. Monografia de graduação. Curso Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2018.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa embasado no currículo funcional natural para o ensino de habilidades adaptativas de vida doméstica a adultas com deficiência intelectual, levando em consideração os resultados da aplicação da Escala de Intensidade de Suporte - SIS. Participaram do estudo duas adultas com deficiência intelectual com idade de 53 e 55 anos. A pesquisa ocorreu durante os anos de 2017 e 2018 em uma instituição, localizada numa cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. Inicialmente, foi feita a aplicação da Escala de Intensidade de Apoio – SIS e por meio dos resultados obtidos, foi selecionada a atividade de "Preparo de Alimentos" (devido a necessidade de apoio que as jovens precisavam para realizá-la) para a intervenção. O Programa de ensino foi aplicado embasado no Currículo Funcional Natural. A coleta de dados foi realizada de acordo com os horários disponíveis da escola, entre 1 a 3 vezes por semana, considerando as fases experimentais (linha de base, intervenção, manutenção e generalização). Primeiramente foi realizada a linha de base para verificar o repertório inicial das adultas. Após a estabilidade da linha de base, foi iniciada a intervenção. Para verificar os efeitos da variável independente (Programa) sobre a variável dependente (desempenho das adultas), foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla intermitente. A análise dos dados foi obtida de forma qualitativa e quantitativa através do Protocolo de Registro de Aprendizagem. Os resultados demonstraram a eficácia do programa de ensino para a aprendizagem das participantes, mostrando que, há generalização da aprendizagem, nesse caso, das habilidades referentes ao preparar receitas de forno, visto que muitas delas se repetem nas receitas e, a cada sessão diminuem a intensidade de apoio. O estudo traz contribuições para a área da educação especial e, principalmente para as participantes, por torná-las mais independentes na realização da atividade adaptativa.

PALAVRAS-CHAVES: Educação especial. Instituição. Adultos com deficiência intelectual. Currículo funcional natural. Habilidades adaptativas. Vida doméstica.

ABSTRACT

This study aimed at evaluating the performance of a program based on the natural functional curriculum for the teaching of adaptive life skills in adults with intellectual disabilities, taking into account the results of the application of the Support Intensity Scale - SIS. Two adults with intellectual disabilities aged 53 and 55 participated in the study. The research arose during the years 2017 and 2018 in an institution, located in the medium-sized city of the state of São Paulo. Two instruments were used to collect data. Initially, an application of the Support Intensity - SIS was selected and through the results obtained, and a series of results for the intervention was selected. The Teaching Program was applied based on the Natural Functional Curriculum. Data collection was performed according to the available school hours, from 1 to 3 times a week, considering the experimental, intervention, maintenance and generalization phases. First, a baseline was performed to verify the initial repertoire of adults. After baseline stability, an intervention was initiated. In order to verify the variation of the independent baseline rate, the intermittent baseline baseline design was used. The data analysis was obtained qualitatively and quantitatively through the Learning Protocol. The results demonstrated for the teaching program for a learning of participants, showing that, there is a generation of learning, in this case, the need to make a oven recipe, since they are sometimes repeated in the recipes and, each session decrease the intensity of support. The teaching brings resources to a special education area and, especially for the participants, to make earlier the accomplishment of the adaptive activity.

KEYWORDS: Special education. Institution Adults with intellectual decelerator. Natural functional curriculum. Adaptive skills. Domestic life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Resultado da Escala de Intensidade de Apoio..... 25

FIGURA 2 –Receita adaptada.....29

FIGURA 3 – Exemplo Hipotético do Delineamento de Linha de Base Múltipla Intermitente entre sujeitos.....30

FIGURA 4 – Porcentagem de Independência das Participantes com Deficiência Intelectual….....39

FIGURA 5- Níveis de ajuda oferecido às participantes em todas as fases do estudo.....41

TABELA 1- Caracterização das participantes.....19

TABELA 2- Rotina das participantes.....20

TABELA 3- Níveis de Ajuda.....24

TABELA 4- Tabela 4: Níveis de ajuda das participantes.....25

TABELA 5- Implementação do Programa Educacional.....26

TABELA 6- Resultado da Fidedignidade do Programa Educacional.....33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFN – Currículo Funcional Natural

DI – Deficiência intelectual

DSM V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

INT - Intervenção

GEN - Generalização

LB – Linha de Base

MAN - Manutenção

PAEE – Público alvo da educação especial

ESCALA SIS – Escala de Intensidade e Suporte

Apresentação

Minha caminhada na Licenciatura em Educação Especial, teve início no ano de 2014, quando passei no curso, além disso, meu interesse pela profissão teve início, ainda na minha infância. Tinha uma amiga, com a mesma idade, que ficava em minha casa brincando comigo de escolinha e eu sempre era a professora, sempre passava exercícios que ela tinha dificuldade em sala de aula, fazíamos reforços da matéria juntas, antes mesmo de eu aprender e saber o que era ensinar. Os anos passaram e essa amiga e eu perdemos o contato, minha vontade de ensinar também ficou adormecida e eu acabei pensando em seguir outras áreas acadêmicas, entretanto, quando tive a oportunidade de entrar no curso, por obra do destino, não pensei duas vezes e não me arrependi nenhum dia dessa escolha. O interesse pelo tema do trabalho, o ensino de habilidades adaptativas para deficientes intelectuais, teve início durante o meu segundo ano de graduação quando tive contato com a Escala SIS e trabalhei com a profa. Maria Amélia, na digitação de dados do projeto de validação. Também consegui participar de uma iniciação científica, me familiarizando cada vez mais com o tema. Eu sabia que meu trabalho de conclusão de curso, não poderia ter outra vertente.

Durante o curso, vi muitas vezes que o aluno Público Alvo da Educação Especial - PAEE, não é visto como um ser humano com potencial para realizar qualquer atividade e isso traz angustia para nós, professores. Partindo desse pressuposto, quis realizar um trabalho para demonstrar que as pessoas com deficiência intelectual são capazes de aprender e ter independência, se forem ensinadas de forma funcional.

Introdução

1.1 Deficiência Intelectual

O enfoque desse trabalho foi o ensino de habilidades adaptativas a adultas com deficiência intelectual que frequentam instituições especiais. Assim, foi considerada nessa pesquisa a definição da Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD, 2010). A deficiência intelectual é a incapacidade caracterizada por limitações do funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizado, resolução de problemas) ou comportamento adaptativo, que cobre uma gama de habilidades conceituais, sociais e práticas do dia a dia, e pode ser incidente antes dos 18 anos de idade do indivíduo (AAIDD, 2010). Tiveram muitas outras definições anteriores (ALMEIDA, 2004), a maioria com o foco na visão medica da deficiência, caracterizada pela incapacidade do indivíduo.

Em relação ao diagnóstico da deficiência intelectual, ela não deve ser determinada somente por testes cognitivos, outros instrumentos devem ser utilizados para que exista a determinação das limitações para que abranja os três tipos de habilidades envolvidas no comportamento adaptativo, ou seja, as habilidades conceituais (linguagem e alfabetização, dinheiro, tempo e conceito de número, e auto direção); sociais (habilidades interpessoais, responsabilidade social, autoestima, credulidade, ingenuidade, resolução de problemas sociais, e a capacidade de seguir as regras, obedecer às leis e evitar ser vítima) e; práticas (atividades da vida diária (higiene pessoal), qualificação profissional, saúde, viagens, transporte, horários, rotina, segurança, uso de dinheiro, uso do telefone. Deve se considerar também diversos fatores como o ambiente cultural e a sociedade em o que indivíduo reside, a sua diversidade linguística, as diferenças culturais na comunicação e seus comportamentos (AAIDD, 2010).

No Brasil, ainda se utiliza frequentemente, para o diagnóstico da Deficiência Intelectual o CID-10, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde, que fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, tendo uma abordagem médica. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). Porém de acordo com o

documento do MEC, “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual” (MEC, 2010) a definição usada para a Deficiência Intelectual é a da AAIDD (2010).

Ainda com relação ao Diagnóstico de Deficiência Intelectual no Brasil, o DSM V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais de 2014, traz que a deficiência intelectual é definida por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo (habilidades conceituais, sociais e práticas) e tem início antes dos 18 anos, ou seja, o período de desenvolvimento (DSM-V, 2014).

Nota-se que as duas definições apresentadas, tanto a da AAIDD, quando a do DSM – V corroboram e, propõe que o comportamento adaptativo seja o foco para o diagnóstico da deficiência intelectual e de seus níveis.

A avaliação do comportamento adaptativo ainda está bastante limitada no Brasil, uma vez que estão disponíveis apenas dois instrumentos que englobam algumas das áreas, o *Vineland Adaptive Behavior Scale* (SPARROW, BALLA, 1984) e o *Progress Assessment Chart* (PAC), desenvolvido por Herbert Gunzburg, em 1963 (GUNZBURG, 1985) e adaptado para o Brasil por Olívia Pereira em 1978. Apesar desses instrumentos estarem disponíveis no Brasil por mais de 50 anos, muitas instituições especializadas os desconhecem e outras não utilizam por acharem que estão defasados. Zutião (2016), destaca que ao que se refere à avaliação dos níveis de suporte dos instrumentos de comportamento adaptativo, o desconhecimento é ainda maior por parte dos profissionais brasileiros.

A Escala de Intensidade de Suporte – SIS, desenvolvida por Thompson e colaboradores (2004), foi traduzida e adaptada para a realidade brasileira (ALMEIDA, 2013) com o intuito auxiliar no levantamento das necessidades de suporte de pessoas com deficiência intelectual e déficit no desenvolvimento e, no planejamento e implementação do ensino de habilidades adaptativas.

Esse trabalho utilizou as definições da AAIDD (2010) e do DSM-V (DSM-V, 2014), como base e, considerou a importância de realizar a avaliação não só para diagnóstico, mas também para intervir de forma funcional no ensino das habilidades adaptativas.

A pesquisa torna-se relevante, pois propôs um programa embasado no currículo funcional natural para favorecer esta autonomia de adultos com deficiência intelectual em atividades de áreas adaptativas de vida doméstica.

Além disso, também propiciará uma maior autonomia das adultas com DI, garantindo seus direitos segundo a Lei nº 7853 (BRASIL, 1989), sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência.

Sabe-se que mesmo tendo a garantia da lei, muitos jovens com Deficiência intelectual não possuem nem habilidades mínimas para convívio em ambientes de seu cotidiano (casa, escola, etc), não tendo chances de serem inseridas em sociedade (SILVEIRA,2013). Isso é algo que causa muitas preocupações, diante dessas uma alternativa para esse público, é o ensino de habilidades adaptativas, presentes em seu cotidiano, como Vida doméstica, para que propicie uma maior adaptação.

1.2 Currículo Funcional Natural

O Currículo Funcional Natural surgiu no início de 1970, na Universidade do Kansas, foi um currículo que propôs desenvolver habilidades em crianças, com o intuito de torná-las mais independentes e criativas, sendo assim, este currículo aumentava as respostas adaptativas e diminuía os comportamentos que eram incorretos na integração destas crianças. O CFN foi adaptado e, é estudado até hoje no Centro Ann Sullivan (Peru) para pessoas com deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo (SUPLINO, 2005).

> A palavra funcional se refere à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno enfatizando que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida, a curto ou médio prazo. A palavra natural diz respeito aos procedimentos de ensino, ambientes e materiais os quais deverão ser os mais semelhantes possíveis aos que encontramos no mundo real [...] (LEBLANC, 1992, apud, SUPLINO, 2005, p. 33).

Segundo Leblanc (1992):

O Currículo Funcional Natural é um currículo diferenciado, porque é individual e focado naquilo que está acontecendo, no que é natural, de acordo com a realidade e necessidades de cada aluno.

Um currículo ideal, deve estar embasado: nas necessidades atuais e futuras do aluno como determina seu meio de vida; na informação e nas habilidades que o aluno

precisa aprender, de acordo com a análise do que ele já tenha aprendido; nas habilidades e incapacidades dos alunos.

Os alunos com deficiência intelectual, precisam se adaptar e serem independentes nas áreas adaptativas, para que possam ser inseridos na sociedade com sucesso. Para isso é preciso adaptar programas, formas de ensino que foquem em melhorias individuais (Leblanc, 1992).

Os procedimentos de ensino usados no currículo funcional natural devem ser os mais próximos possíveis do mundo real em que o indivíduo reside, para que se torne útil e ele generalize e mantenha os comportamentos aprendidos com o tempo e, em diversos ambientes (SUPLINO, 2005).

Atualmente, a utilização do currículo funcional natural vem crescendo em pesquisas científicas e, seus procedimentos e estratégias vem beneficiando e auxiliando o aumento da independência de jovens e adultos com Deficiência Intelectual. Para ilustrar, serão descritas outras cinco literaturas que através da sua importância e relevância acadêmica, contribuíram para a realização deste trabalho, por serem realizadas com métodos parecidos e com objetivos semelhantes, foram: Cuccovia (2003); Boueri (2010); Zutião (2013); Zutião (2016) e Lopes (2016).

Cuccovia (2003) teve como objetivo a investigação de efeitos da aplicação do CFN, a partir de uma avaliação focada no indivíduo e seus interesses, na aprendizagem das habilidades propostas, no repertório de habilidades, e na manutenção do aprendizado. A pesquisa teve dois participantes com diagnóstico de Autismo, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento e Deficiência Intelectual Severa. O local de estudo foi um centro de educação especial, inicialmente, Cuccovia (2003) avaliou o nível de interesse dos alunos nas atividades e quantificou a pontuação, em linhas de base, de atividades de vida diária, vida prática e vida acadêmica. Com base nessa avaliação, foi proposto o currículo funcional individualizado, com trabalhos em grupo e em diversos ambientes. A pesquisa durou aproximadamente 44 semanas e após o seu fim, os participantes foram novamente avaliados, através de circunstâncias reais, a pesquisadora quantificou os níveis de desempenho dos alunos e foi observado, que ambos os participantes tinham seus interesses ligados aos seus desempenhos. Foi comprovado assim que o método proposto atingiu seu objetivo e o currículo funcional natural tornou-se uma alternativa educacional para ensinar habilidades e capacidades, juntamente com a avaliação. Além disso, por meio do currículo funcional natural,

houve a proporção de uma visão maior da potencialidade do aluno, ao ser também utilizado como um método de avaliação, torna-se uma alternativa educacional para ensinar conceitos e habilidades úteis.

Boueri (2010) em sua pesquisa avaliou a eficácia de um Programa Educacional com atendentes capacitadas no ambiente de trabalho com o intuito de tornar jovens com deficiência intelectual institucionalizados mais autônomos e independentes em atividades instrumentais de vida diária. O estudo teve como participantes cinco atendentes de jovens com DI e cinco jovens com DI. O delineamento de múltiplas sondagens foi utilizado para avaliar o desempenho dos participantes que foram agrupados e passaram por todas as fases experimentais (linha de base, sondagens, intervenção e manutenção). Os resultados demonstraram que após o programa educacional, a porcentagem de independência aumentou significativamente, devido a modificação dos ambientes, tanto com relação ao comportamento das atendentes, como dos materiais e do ambiente em geral. O estudo discutiu a implementação de programas educacionais em instituições que abrigam pessoas com deficiência intelectual.

Zutião (2013) visou avaliar a eficácia de um programa educacional elaborado a partir do Currículo Funcional Natural, para um adulto com deficiência intelectual. A pesquisa foi realizada em uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo, dentro da instituição especializada e, em comércios próximos. Participaram da pesquisa um jovem de 22 anos com deficiência intelectual, sua professora e sua mãe. Foram ensinadas quatro atividades ao aluno, que foram selecionadas após avaliação do comportamento adaptativo, a saber: preparo de receita, lista de mercadoria, fazer compras e uso do dinheiro. O delineamento de linha de base múltipla intermitente foi utilizado para avaliar o desempenho do jovem com deficiência intelectual. Os resultados demonstraram aumento na independência do jovem com DI logo nas primeiras sessões de intervenção, para todas as atividades ensinadas, as quais ele manteve ao longo do tempo e as generalizou em outras situações. Os resultados salientaram a eficácia do programa e a autora destaca que, só foram possíveis devido a utilização do currículo funcional natural e, da colaboração da professora e da mãe que, reconheceram a capacidade do jovem e a importância de fornecer oportunidades e de modificar os procedimentos de ensino.

Zutião (2016) teve como objetivo avaliar a eficácia do "Programa Vida na Comunidade" para pais/familiares com a finalidade de favorecer a independência em

atividades de vida na comunidade de jovens com Deficiência Intelectual. A pesquisa teve como participantes, quatro jovens com deficiência intelectual na faixa etária de 19 a 29 anos e seus respectivos familiares que, formaram díades de trabalho. Foi realizada em dois municípios do interior de São Paulo, nas comunidades e nas casas dos participantes. O programa "Vida na Comunidade" foi implementado, no qual, forneceu-se formação teórica e prática para os familiares participantes. O delineamento de linha de base múltipla intermitente entre sujeitos foi utilizado para mensurar o desempenho dos familiares com relação ao ensino e, dos jovens com DI quanto a aprendizagem. No programa, foram ensinadas duas atividades: "Fazer compras" para as díades 1 e 3 e; "deslocar-se na comunidade" as díades 2 e 4. A Escala SIS foi aplicada nesse estudo antes e após a implementação do programa de ensino. A escala auxiliou na seleção da atividade, no planejamento e, na verificação das mudanças ocorridas quanto a necessidade de apoio dos jovens. Os resultados demonstraram que, por meio da mudança de comportamentos dos pais que, aumentaram significativamente, já nas primeiras sessões de intervenção prática, as porcentagens de independência quanto ao ensino; os jovens, por conseguinte, tiveram maiores oportunidades e, foram ensinados de forma funcional e natural, melhorando assim sua independência na realização da aprendizagem. Os resultados demonstraram a eficácia do programa e, a autora salienta a importância do desenvolvimento de programas com pais/familiares de jovens com deficiência intelectual, visto que muitas vezes, o foco fica apenas nas crianças.

Outra pesquisa da área, foi a de Lopes (2016) que visou analisar os efeitos de um Programa de Transição para a Vida Adulta no Ambiente Universitário, ou seja, propiciar experiências de aprendizagem para a vida a esses jovens com DI. A pesquisa implementou o programa Próximos Passos, em um centro universitário do interior de São Paulo e, teve como participantes: quatro jovens com DI, dois homens e duas mulheres, com idades entre 18 e 26 anos, vinte e sete professores de disciplinas regulares e trinta e dois tutores estudantes do Ensino Superior. Para verificar os efeitos do programa, foi utilizando um delineamento AB e Critério Móvel envolvendo duas fases, Linha de Base e Intervenção, além de um questionário de Validade Social. Os resultados indicaram que o desempenho dos participantes foi considerado bom em cada fase da pesquisa e nas aprendizagens de todo processo de intervenção. Houve aumento gradual no nível de independência dos alunos com DI com destaque nas disciplinas especiais (aprendizagens ao longo da vida, emprego, atividades de vida diária, e vida

social) seguidas das disciplinas acadêmicas. Conclui-se que o presente estudo apresentou possibilidades de alunos com DI participarem em programas no ambiente universitário com bons resultados ao mesmo tempo que sugere outras pesquisas na área.

Pode se observar nas pesquisas citadas anteriormente por meio de seus resultados, que os objetivos foram alcançados e, conforme relatado pelas autoras dos mesmos, o Currículo Funcional Natural foi essencial para isso. Assim, tendo em vista esses estudos, o programa da presente pesquisa foi montado com a mesma base do CFN.

Além das pesquisas descritas anteriormente, serão descritas duas novas pesquisas que utilizaram a escala SIS, para conhecer a intensidade de apoio que jovens com DI necessitavam para se desenvolverem. Tais realizados por, Freitas (2017) e Luchini (2017).

O estudo de Freitas (2017) teve como objetivo avaliar o comportamento adaptativo e a qualidade de vida de jovens com síndrome de Down. Foram participantes dez jovens com Síndrome de Down e idade entre 16 e 28 anos e, um familiar de cada. A coleta de dados foi realizada em três municípios do interior de São Paulo, nas casas dos participantes que, responderam a Escala SIS e um questionário de avaliação da qualidade de vida para pessoas com deficiência (QV-DI). A análise dos dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados mostraram que os jovens necessitam de algum apoio mas possuem autonomia para realizar a maioria das atividades descritas nos métodos. Além disso de maneira geral, ficaram satisfeitos com suas respectivas qualidades de vida. Como conclusão, foi salientado a importância de pesquisas que deem vez e voz as pessoas com deficiência intelectual e, que diagnostiquem como está o desenvolvimento delas, de forma a pensar e propor procedimentos de ensino e intervenções.

O trabalho de Luchini (2017) teve como objetivo avaliar os níveis de intensidade de apoio das áreas adaptativas de jovens e adultos com deficiência intelectual e demonstrar a importância do Planejamento Educacional Individualizado – PEI para o ensino e aprendizagem. Participaram do estudo 20 jovens e adultos com deficiência intelectual, matriculados em uma instituição especializada, com idade entre 16 e 60 anos e duas professoras. A pesquisa foi realizada na própria instituição especializada de uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo. A análise de dados foi realizada de forma quantitativa, por meio da Escala SIS e qualitativa, com auxílio do

diário de campo. Os resultados demonstraram que os jovens apresentaram níveis baixos e intermediário de apoio, sendo “Aprendizagem ao Longo da Vida” a área adaptativa que mais necessitaram de apoio. A pesquisa apontou a necessidade de, por meio dos resultados da Escala SIS, realizar o planejamento educacional individualizado, considerando os princípios do currículo funcional natural em sua implementação

Assim, com base nesses estudos, esta pesquisa também aplicou a escala SIS para que, diante dos resultados obtidos, fosse montado o programa de ensino a ser trabalhado com as adultas participantes.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a eficácia de um programa educacional embasado no currículo funcional natural para o ensino de habilidades adaptativas de vida doméstica, mais especificamente o ensino de alimentos, a adultas com deficiência intelectual.

3. MÉTODO

3.1 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conforme a Resolução nº 466/12 e, foi aprovado com o parecer de número 2.424.133 e, número CAEE 71734417.9.0000.5504.

A instituição assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), demonstrando que conhecia os procedimentos e objetivos da presente pesquisa e, que aceitava sua realização no interior da mesma. Os participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido, sendo um para a participação da professora e profissionais (APÊNDICE B) e outro para aceitação da participação das adultas por seus familiares (APÊNDICE C). As adultas que aceitaram participar assinaram termo de assentimento (APÊNDICE D).

3.2 Participantes

Participaram do programa de ensino, duas adultas com deficiência intelectual, com idade de 53 e 55 anos, estudantes da instituição especializada que, a professora da instituição, que auxiliou nas respostas a escala SIS e nas quatro linhas de base das participantes (as três primeiras com a participante 1 (T) e uma com a participante 2 (S)) e duas cozinheiras (M; R) que participaram das sessões de generalização, porque a professora em questão, durante as sessões estava de férias. Na Tabela 1 pode ser visualizada a caracterização das adultas com deficiência intelectual.

Tabela 1. Caracterização das participantes

Participantes	Participante 1 (T.)	Participante 2 (S.)
Atividade selecionada	Cozinhar	Cozinhar
Idade	53 anos	55 anos
Escolaridade	Nunca frequentou a escola, somente instituições, porém é alfabetizada (Frequenta MOVA)	Ensino Fundamental (Frequenta o MOVA)
Diagnóstico	Deficiência Intelectual Leve	Deficiência Intelectual Leve e Esquizofrenia.
Tempo de instituição	Na instituição a 7 anos.	Na instituição a 10 anos.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Além das adultas, participou também uma professora de 26 anos, formada em Licenciatura em Educação Especial e trabalhou na instituição desde 2014, e no fim do ano de 2016 passou a ser coordenadora pedagógica também.

Ambas as participantes, foram escolhidas pela professora, por apresentarem diversas dificuldades na realização de atividades de habilidades adaptativas, além disso, pela preocupação, já que estas ficavam sozinhas em suas residências por um período de tempo relativamente grande, além de proporcionar a elas maior independência.

As participantes da pesquisa ficavam na instituição o período integral e, as atividades que desenvolviam normalmente, no cotidiano da instituição podem ser visualizadas na Tabela 2, divididas nos dias da semana e períodos.

Tabela 2: Rotina das participantes

Dias da Semana:	Atividades no período da Manhã	Atividades no período da Tarde
Segunda-Feira	MOVA, fonoaudióloga e fisioterapeuta	Psicopedagoga e Psicóloga.
Terça-Feira	Psicopedagoga, educadora especial.	MOVA
Quarta-Feira	Oficina de alimentos	Zumba, psicopedagoga e fonoaudióloga
Quinta-Feira	Psicopedagoga, fonoaudióloga e educadora física.	MOVA e atendimento físico.

Sexta-Feira	Acupuntura e aula de dança	Artesanato, MOVA e dia da beleza.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

São atividades diversificadas, nas quais eram trabalhadas atividades adaptativas em grupo, como discussão sobre alimentação saudável, cuidados pessoais, culinária, atividades físicas, etc. Nas atividades em grupo, sempre ficavam duas profissionais trabalhando junto aos alunos. Também eram realizados atendimentos individuais com as profissionais: educadora especial, psicopedagoga, fonoaudióloga, psicóloga e fisioterapeuta.

3.3 Local

A pesquisa foi realizada durante os anos de 2017 e 2018, por aproximadamente 11 meses, em uma instituição especializada, de uma cidade de médio porte, localizada no interior do estado de São Paulo. A seguir, serão descritas a instituição e, mais especificamente os ambientes utilizados durante a coleta de dados.

3.3.1 Descrição Geral da Instituição

A escola é mantida por uma instituição filantrópica, sendo fundada em 1988. Promove atividades que possibilita crianças e adultos com deficiência intelectual, a desenvolver suas capacidades e exercer plenamente seus direitos (Site da Instituição – não identificado por questões éticas). O prédio da instituição é alugado, porém estão construindo outro prédio em um terreno comprado pela instituição e por isso, fazem bastante projetos de arrecadação de dinheiro, através da venda de pizzas, doces, e a realização de pedágios pelas ruas do centro da cidade. No total, o prédio contém seis salas, dois banheiros, uma cozinha, um quintal e uma garagem grande. A instituição conta com doze profissionais, sendo: terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, nutricionista, psicopedagoga, educadora especial e duas cozinheiras e outros três diretores voluntários que esporadicamente vão a instituição.

O número total de alunos em 2018, é de 64, todos com deficiência intelectual, com idades variando entre 6 e 65 anos. Alguns desses alunos apresentam outras comorbidades além da deficiência citada, como por exemplo, autismo, bipolaridade,

síndrome de Down, paralisia cerebral, atrofia muscular, deficiência física, deficiência auditiva, dificuldades na fala, dentre outras.

A instituição realiza alguns projetos, como o Movimento de Alfabetização de Adultos - MOVA, horta, artesanato, dança, grupos de psicologia, acupuntura e zumba.

A unidade funciona das sete da manhã até as dezessete horas. No período matutino, os alunos têm aula das oito horas até as onze e meia e, no período vespertino, os alunos tem aula das treze horas até as dezessete e durante esses horários, a maioria das aulas são em grupo, como as aulas de educação física, as aulas com a terapeuta ocupacional, zumba e oficina de alimentos. Os alunos geralmente são reunidos no refeitório, para as atividades extracurriculares, como por exemplo, na época da festa junina, fazerem bandeirinhas para a decoração da festa; durante o MOVA, os alunos ficam em sala de aula; e durante as aulas de dança e zumba, ficam no pátio. Quando é realizado o atendimento com a psicóloga e acupuntura, os alunos são chamados um de cada vez e vão para uma sala reservada, onde é realizado o atendimento individual.

As atividades de intervenção foram realizadas, a maior parte do tempo, na cozinha da instituição, um ambiente arejado, com uma janela e porta, na área da "copa", e mais duas janelas onde ficam localizados o fogão e despensa. Além disso, tinha uma mesa, onde foram filmadas as intervenções, armários e duas pias, além de utensílios industriais diversos como pratos, liquidificador, micro-ondas, copos, panelas e etc.

Entretanto, em algumas das intervenções, a cozinha estava muito lotada de doações recebidas pela instituição, e por ser inviável a realização das intervenções, portanto era utilizado o refeitório. Este era um local bastante arejado, em frente a cozinha, contava com três mesas com cadeiras para aproximadamente 25 alunos, além de um armário onde eram guardados talheres, garfos e copos, tinha um bebedouro e uma pia.

3.4. Materiais e equipamentos e instrumentos

Foram utilizados materiais de papelaria, como folhas de sulfite, canetas, lápis, borracha, para impressão e preenchimento dos instrumentos para as receitas adaptadas descritas no programa educacional, ingredientes diversos foram utilizados.

Durante a coleta de dados os equipamentos utilizados foram: câmera fotográfica e/ou celular para filmagem de áudio e vídeo das sessões práticas, além de computador, impressora e HD externo, para armazenamento dos vídeos e dados da pesquisa

3.5. Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: A Escala SIS e o Protocolo de Registro da Aprendizagem adaptado de BOUERI, 2014 que, serão descritos abaixo.

Escala de Intensidade de Suporte - SIS

Foi utilizada a Escala de Intensidade de Suporte – SIS, versão brasileira, em português, que se encontra atualmente em processo de validação para o Brasil. A escala é composta por três seções:

Seção 1 - Escala de Necessidades de Suporte: com 49 atividades de vida, agrupadas em seis subescala de suporte: vida doméstica; vida na comunidade; aprendizado ao longo da vida; emprego; saúde e segurança; e social.

Seção 2, suplementar - Atividades de Proteção e Defesa: composta por oito itens.

Seção 3 - Necessidades de Suporte Médico Excepcional e Comportamental: composta por 15 itens relacionados a condições médicas e 13 itens relacionados a comportamentos.

Nas subescala das seções 1 e 2, as necessidades de apoio para cada atividade são examinadas com referência a três medidas de necessidades de apoio: tipo de apoio; frequência e tempo diário de apoio. Todas as variáveis são medidas de 0 a 4, sendo que, quanto maior o número preenchido, maior a intensidade de apoio necessária.

O tipo de apoio refere-se ao apoio necessário para o indivíduo avaliado se envolver em tal atividade. Os tipos de apoio são: 0 - nenhum; 1 - monitoramento; 2 - pistas verbais ou gestuais; 3 - ajuda física parcial; e 4 - ajuda física total.

A frequência se refere a quantas vezes é necessário providenciar apoio ao indivíduo. As pontuações indicam: 0 - nenhum ou menos de uma vez por mês; 1 - pelo menos uma vez por mês, mas não uma vez por semana; 2 - pelo menos uma vez por semana, mas não uma vez por dia; 3 - pelo menos uma vez por dia, mas não uma vez a cada hora; e 4 - a cada hora ou com mais frequência.

O tempo diário de apoio avalia a quantidade de tempo que é habitualmente requerida para prestar apoio numa determinada atividade. As pontuações indicam: 0 - nenhum; 1- menos de 30 minutos; 2- entre 30 minutos e 2 horas; 3- entre 2 e 4 horas; e 4- 4 horas ou mais.

Na subescala da seção 3, as necessidades específicas de apoio médico e comportamental são mensuradas a partir de números de 0 a 2 que indicam a quantidade de apoio necessária em cada um dos itens. Sendo que 0 representa que o indivíduo não necessita de apoio, 1 que necessita de algum apoio (sendo supervisão ou assistência social) e 2 que necessita de muito apoio (THOMPSON, et. al, 2004).

Protocolo de registro da aprendizagem

O Protocolo de Registro da Aprendizagem (BOUERI, 2014), foi utilizado nessa pesquisa, apenas a parte B, para auxiliar na análise do desempenho das adultas com deficiência intelectual. Em sua primeira coluna, logo no início estavam descritos os comportamentos que eram comum a todas as receitas (Analisar a receita, Pegar a tigela, Pegar um liquidificador, Separar os ingredientes necessários para a realização da receita, Pegar a assadeira, Untar a assadeira, Pegar uma xicara, Pegar uma colher); depois vinham os comportamentos específicos para cada receita, como por exemplo para a receita de pão de queijo, os comportamentos (Colocar 2 ovos no liquidificador, Colocar meia xícara de óleo no liquidificador, Colocar meia xícara de leite no liquidificador, Colocar duas xícaras de polvilho doce no liquidificador, Colocar 1 pacote de queijo ralado no liquidificador e colocar uma pitada de sal no liquidificador); e assim foram descritos os comportamentos específicos de cada receita. Ao final da cadeia, foram descritos os comportamentos de finalização da receita que eram comuns a todas (Misturar os ingredientes dentro do liquidificador, ligar o liquidificador, levar a assadeira ao forno), ver Anexo 1. As demais colunas eram preenchidas com as pontuações recebidas de acordo com nível de ajuda necessário para realizar cada passo da tarefa. Foram utilizadas ao total, seis receitas diferentes: Pizza, Cookie, Pão de Queijo, Bolo, Torta e Cocada.

Os níveis de ajuda utilizados foram divididos conforme Boueri (2014):

Tabela 3: Níveis de Ajuda

Pontuação	Níveis de Ajuda	Descrição
5	Execução independente	Quando o jovem/adulto realiza a atividade sem nenhum auxilio
4	Dica verbal	Quando o jovem/adulto realiza a atividade com a ajuda de dica verbal

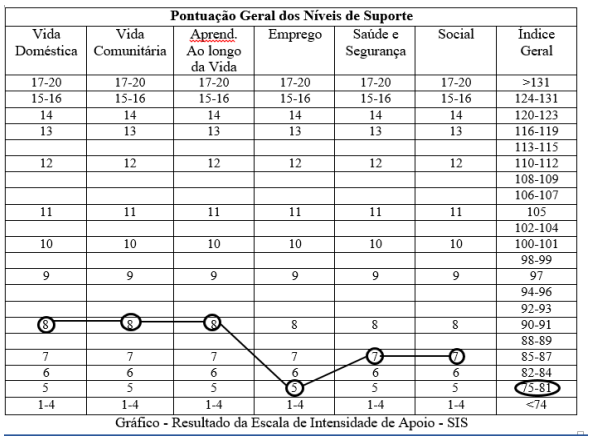
3	Dica Verbal e Demonstrativa	Quando o jovem/adulto realiza a atividade com a ajuda de uma dica verbal e a professora demonstra como executar primeiro
2	Auxilio físico parcial	Quando o jovem/adulto realiza a atividade com a ajuda da professora, e ela mostra-o inicialmente como deve iniciar sua atividade
1	Auxilio físico total	Quando o jovem/adulto só realiza a atividade com a ajuda completa da professora
0	Não executa	Quando o jovem/adulto diante de ajuda total não realiza a atividade.

Fonte: Boueri, 2014.

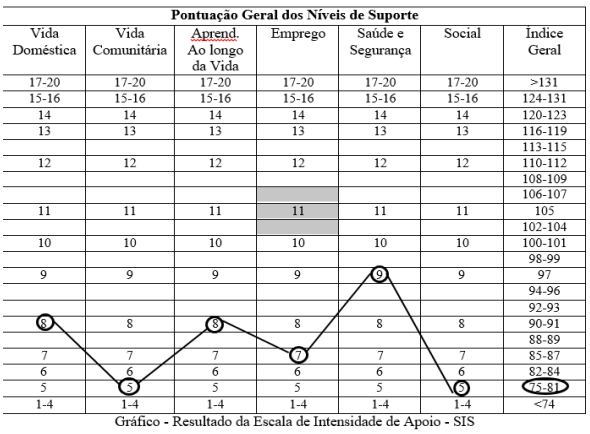
3.6 Procedimentos Preliminares

Com as alunas selecionadas, a pesquisadora aplicou a Escala de Intensidade de Suporte - SIS, juntamente com a professora.

Na Figura 1, tem-se os resultados obtidos pelas adultas com deficiência intelectual, participantes deste estudo, na Escala de Intensidade de Apoio – SIS. Para leitura e interpretação dos gráficos, tem-se em cada coluna uma área adaptativa avaliada, sendo elas: Vida Doméstica, Vida Comunitária, Aprendizagem ao Longo da Vida, Emprego, Saúde e Segurança e Social. E, na última coluna há o Índice Geral obtido. O círculo demarca qual pontuação obtida em cada área e no índice geral. Deve-se considerar que, quanto maior pontuação, maior a necessidade de apoio para realizar as atividades daquela área adaptativa.



Participante 1 (T)



Participante 2 (S)

Figura 1. Resultado da Escala de Intensidade de Apoio - SIS

Na figura 1 a esquerda tem-se os dados da participante 1 (T). Nota-se que os índices mais altos e, consequentemente as áreas com maior intensidade de apoio foram vida doméstica, vida comunitária, e aprendizagem ao longo da vida.

As atividades que necessitavam mais apoio geral são: preparar alimento; deslocar-se de um local para outro na comunidade, utilizando ou não transporte; acessar contextos educacionais e de formação e; defender seus direitos.

Abaixo segue na Tabela 4 a relação de níveis de ajuda que a participante 1 (T) precisou em cada umas das atividades:

Tabela 4: Níveis de ajuda das participantes

Vida Doméstica		
Tipo de Auxílio	Participante 1	Participante 2
Ajuda física Total	Cuidar da Roupa	Cuidar da Roupa. Preparar Alimentos. Cuidar e Limpar a Casa
Ajuda Física Parcial	Preparar alimento Utilizar aparelhos domésticos e eletrônicos	Tomar Banho. Cuidar da Higiene e Cuidados Pessoais. Utilizar Aparelhos Domésticos e Eletrônicos
Pistas Verbais ou Gestuais	Cuidar e limpar da casa	Participar em atividades de recreação e lazer na comunidade
Monitoramento	Tomar Banho	
Não precisou de ajuda física	Utilizar o Banheiro. Alimentar-se Vestir-se.	Utilizar o Banheiro. Alimentar-se. Vestir-se

Fonte: Base de dados da pesquisa

Na figura 1, na parte a direita obtemos os dados da participante 2 (S) nota-se que os índices mais altos e, consequentemente as áreas com maior intensidade de apoio são: Saúde e segurança, Vida doméstica e Aprendizagem ao longo da vida, as atividades que necessitam mais apoio geral são: Preparar Alimento; Ir às compras, adquirir produtos e contratar serviços; frequentar locais públicos; utilizar tecnologia para aprender; acessar contextos educacionais e de formação; evitar riscos para a sua saúde e segurança; obter serviços de cuidados de saúde.

Abaixo na Tabela 8, segue a relação de níveis de ajuda que a participante 2 (S) precisou em cada umas das atividades:

Com os resultados, a pesquisadora, sua orientadora e co-orientadora realizaram o levantamento das atividades com maior intensidade de apoio, que foram apresentadas

à professora que indicou como prioridade para o Programa Educacional a atividade de preparo de alimentos.

3.7 Programa Educacional embasado no currículo funcional natural

O Programa Educacional foi criado embasado no Currículo Funcional Natural e, implementado, de forma individual, em quatro fases, sendo:

A Linha de Base, na qual a pesquisadora apenas observou sem intervir nas atividades que, foram selecionadas a partir do resultado da Escala SIS, avaliando somente com 0 ou 5, quando as participantes realizavam de forma independente ou não os passos necessários para a receita;

A Intervenção, quando a pesquisadora aplicou os procedimentos de ensino embasados no Currículo Funcional Natural, juntamente com as receitas adaptadas, em sessões que ocorriam de duas a três vezes na semana de acordo com a disponibilidades das participantes;

A Manutenção, no qual os passos eram os mesmos da intervenção, no qual o tempo entre as sessões foi realizado semanalmente; e

A Generalização, onde os passos também eram os mesmo das intervenções e manutenção, entretanto foi realizado por outra profissional da instituição sem a presença da pesquisadora, para analisar e avaliar se as participantes conseguiam generalizar o aprendizado do programa.

As sessões duraram entre vinte a quarenta minutos. Na Tabela 4 tem-se a descrição das sessões que compuseram o programa educacional das participantes 1 (T) e 2 (S) consecutivamente, detalhando, quantas sessões, quais fases experimentais, a receita realizada e, quem estava presente na sessão.

Tabela 5. Implementação do Programa Educacional

Número da Sessão	Fase Experimental	Participante	Receita	Pessoas Presentes
1	LB	P1	Pizza	Professora, pesquisadora
2	LB	P1	Pizza	Professora, pesquisadora
3	LB	P1	Pizza	Professora, pesquisadora
4	INT	P1	Cookie	Pesquisadora

5	INT	P1	Pão de queijo	Pesquisadora
6	INT	P1	Pizza	Pesquisadora
7	INT	P1	Bolo	Pesquisadora
8	INT	P1	Pão de queijo	Pesquisadora
9	INT	P1	Torta	Pesquisadora
10	INT	P1	Cocada	Pesquisadora
11	MAN	P1	Pizza	Pesquisadora
12	MAN	P1	Cocada	Pesquisadora
13	MAN	P1	Bolo	Pesquisadora
14	GEN	P1	Cookie	Cozinheira e participante 2.

Legenda: INT – Intervenção. LB- Linha de Base. MAN – Manutenção GEN - Generalização P1 e P2- participantes 1 e 2.

Nota-se que, somente as primeiras sessões de linha de base com as participantes 1 e 2, foram realizadas juntamente a professora. O programa estava previsto para acontecer com tal participação, contudo devido a incompatibilidade de horários e sobrecarga de trabalho, a professora teve que desistir de participar. Em todas as outras sessões somente a pesquisadora e as participantes estavam presentes. Aleatoriamente, em alguns dias, passavam pela cozinha as cozinheiras e outras professoras, faziam algum comentário, mas não participaram.

Para as sessões de intervenção, em conversa com a professora, pesquisadora e, corientadora desta pesquisa, foi acordado que, todas as receitas a serem ensinadas, tivessem como pré-requisito “Ir para o forno”. Nas sessões de intervenção foram feitas: Pizza, Pão de queijo, Cookie, Bolo, Torta, Cocada. Para verificar se houve ou não manutenção dos comportamentos aprendidos, foram testadas as receitas de Pizza, cocada e bolo. As receitas eram selecionadas previamente pela professora e, a pesquisadora comprava e fornecia os ingredientes. Os materiais de cozinha, como, colher, panela, copos, etc., foram todos fornecidos pela instituição, mediante a necessidade da receita e a pedido das alunas participantes.

Antes de cada sessão, a pesquisadora conversava previamente com as cozinheiras, falava qual seria o cardápio, com o foco especial, na questão de fornecer a oportunidade para as alunas realizarem determinada atividade e que nada deveria ser feito para elas.

Sendo assim, as cozinheiras só participavam quando as alunas terminavam a realização da receita e levavam as receitas para o forno, lembrando que na instituição,

o forno é industrial, portanto as alunas não deveriam ligá-lo ou desligá-lo, por restrições do diretor.

Antes de iniciar a confecção da receita daquele dia, a pesquisadora previamente mostrava a receita adaptada, de forma visual, com figuras e fotos, conforme a Figura 1, salientando as quantidades, os ingredientes que iriam na receita e pedia para a participante descrever a receita de seu jeito, passo a passo. Essa receita ilustrativa era montada pela pesquisadora, para auxiliar no preparo, por meio da leitura funcional. A receita ficava todo o tempo disponível para consulta e, posteriormente eram guardadas no caderno delas, para que pudessem levar para casa e fazê-las, caso tivessem oportunidade.

A pesquisadora, chegava a instituição, solicitava para que as funcionárias que estavam presentes, chamavam as participantes, inicialmente a participante 1 (T) e depois a participante 2 (S), ela colocava os ingredientes na mesa, e pedia para que a participante do dia, retirasse tudo o que era necessário para a confecção da receita, pedia para que ela identificasse todos os ingredientes, após isso, pedia para que ela pegasse uma colher, uma xicara, o liquidificador e a assadeira. Gradativamente, os comandos não necessitaram de dicas verbais e não eram mais necessários e as participantes já executavam todos estes passos sozinhos, assim que chegavam na cozinha/copa. Outros comandos que também não eram necessários as dicas verbais, eram o de ligar e desligar o liquidificador, além de liga-lo na tomada 110 e levar a assadeira para o forno.

Figura 2 – Receita adaptada.

Fonte: base de dados da pesquisa

As sessões de manutenção foram realizadas no mesmo local, utilizando os mesmos materiais, somente com a diferença de que, o tempo entre as sessões era de no mínimo sete dias e, não mais duas a três vezes na semana.

Já as sessões de generalização, também foram realizadas no mesmo local, utilizando os mesmos materiais, porém sem a presença da pesquisadora, após alguns dias do término da manutenção, com ambas as participantes e a cozinheira.

3. 8 Procedimentos de coleta de dados

A seguir será relatado como foi realizada a coleta de dados desde o contato com a instituição até o final da implementação do programa.

Após a aprovação do Comitê de Ética, a coleta ocorreu nas seguintes etapas:

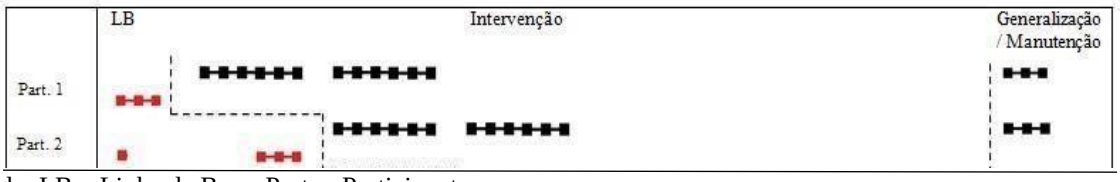
Com a atividade selecionada, a pesquisadora iniciou as sessões de intervenção, com sessões marcadas, conforme a disponibilidade inicial da professora. Com o decorrer da pesquisa e com a inviabilidade de participação da professora e do tempo disponível da pesquisadora, a coleta de dados era realizada 3 dias por semana, inicialmente, depois, mais ao final da implementação do programa educacional, para 2 dias devido a essas questões. A coleta de dados durou 11 meses.

Todas as sessões foram filmadas para ajudar na avaliação dos níveis de ajuda utilizados registrados no *Protocolo de registro da aprendizagem.*

3.9 Implementação do Programa Educacional

Para testar os efeitos do Programa Educacional foi utilizado o delineamento de linha de base múltipla intermitente entre sujeitos (ALMEIDA, 2008; GAST, LEDFORD, 2014) (Figura 1) na implementação e avaliação do programa proposto. Tal delineamento foi dividido em três fases experimentais: linha de base, intervenção e generalização/manutenção, como apresentado na figura.

Figura 3. Exemplo Hipotético do Delineamento de Linha de Base Múltipla Intermitente entre sujeitos.



Legenda: LB – Linha de Base. Part. – Participante.
Fonte: ZUTIÃO, 2016

Os quadrados vermelhos do Figura 3, representam a linha de base que, foi realizada de forma intermitente e não envolveu nenhum procedimento de ensino, com o intuito de conhecer as habilidades e dificuldades dos jovens/adultos com deficiência intelectual antes da intervenção. Para iniciar a intervenção, foi necessário que os participantes demonstrassem estabilidade na linha de base, em pelo menos três sessões.

Assim, após ser verificado a estabilidade da linha de base, iniciou-se a implementação do programa educacional, o qual foi embasado nos princípios do Currículo Funcional Natural. Para tanto, foram utilizados materiais, ambientes e reforçadores naturais (Ex. “Muito bem!” “Parabéns!” “Isso mesmo!”), bem como os níveis de ajuda de acordo com as necessidades das participantes, por exemplo a participante 2 (S), em suas linhas de base não utilizava a colher para passar o molho de tomate na pizza, durante as intervenções foram utilizados Dicas Verbais, além da pesquisadora mostrar pra ela que era mais fácil e higiênico o uso da colher e com a manutenção, ela fez de forma correta sem a dica verbal. A ideia principal era fornecer oportunidade para a realização de cada comportamento com a maior independência possível. A atividade era funcional e foi selecionada a partir das necessidades da aluna e demanda da instituição.

As sessões de intervenção foram realizadas de forma contínua nos períodos de 2017 e 2018, com 11 meses de duração. Em seguida foram realizadas duas sessões de manutenção e uma de generalização as quais correram duas semanas após o término da fase experimental. Vale ressaltar que a manutenção e generalização ocorreram de forma concomitante com as duas participantes.

O gráfico auxiliou a pesquisadora e a professora, participante do estudo, a visualizarem, como estavam os comportamentos ensinados antes do início da implementação dos procedimentos de ensino, durante e depois do período de intervenção. Além disso, auxiliou a pesquisadora a visualizar quando o aluno havia alcançado o critério de desempenho, ou seja, 75% ou mais para a inserção de uma nova atividade, visto que a análise era realizada simultaneamente com a implementação do programa, para observar o desenvolvimento do aluno alvo.

As receitas utilizadas nas intervenções para ambas participantes, foram variadas; na primeira sessão de intervenção foi Cookie, na segunda sessão Pão de Queijo, na terceira sessão Pizza, na quarta sessão Bolo, na sexta sessão Pão de Queijo, na sétima

sessão Torta. Nas manutenções, na primeira sessão foi Pizza, na segunda foi Cocada e na terceira foi Bolo. Na generalização a receita escolhida foi Cookie.

As receitas foram repetidas durante as intervenções quando as participantes apresentavam maior dificuldade na realização da receita, além de ser um comparativo direto de aprendizagem. Já as receitas da manutenção foram escolhidas de acordo com a distância de tempo que as participantes tinham tido contato com aquela receita, ou seja, de acordo com a "demora", para saber se elas lembravam mesmo após um tempo dos procedimentos necessários. A generalização teve o mesmo critério, pois a receita escolhida foi a primeira receita da intervenção, já tinha um tempo que as participantes não haviam contato e a receita não tinha sido repetida.

3.10 Procedimento de Análise dos Dados

A análise da coleta de dados foi obtida de forma quantitativa. A análise quantitativa foi realizada por meio do Protocolo de Registro da Aprendizagem, no qual eram preenchidos os níveis de ajuda utilizados em cada um dos comportamentos, de cada uma das sessões realizadas. E, posteriormente, eram somadas as pontuações totais de cada sessão e, calculada a porcentagem de aprendizagem da adulta com Deficiência Intelectual em cada uma das sessões. Ou seja, o número total de comportamentos era multiplicado por 5 (pontuação máxima a ser alcançada), obtendo a pontuação referente a 100% de aprendizagem. Depois, a soma resultante das pontuações obtidas na sessão era multiplicada por 100 e, dividida pela pontuação máxima que poderia ser obtida. Por exemplo, se em uma sessão tinha 10 comportamentos, o máximo que ela poderia obter era 50 pontos, atingindo assim 100% de aprendizagem. Se, nessa sessão, ela obteve 30 pontos, multiplicasse esse valor por 100, resultando em 3.000 e, divide por 50, o que se tem como resultado, a porcentagem de 60% de aprendizagem.

Para calcular a porcentagem de níveis de ajuda utilizados em cada sessão, foi calculado quantos de cada um foram necessários e, posteriormente realizado regra de três, semelhante a descrita acima, contabilizando a porcentagem de cada nível de ajuda.

3.11 Concordância Interobservadores

Por meio da concordância interobservadores foi verificada a fidedignidade dos dados. Foram observadas em 25% das sessões do estudo por meio das filmagens de cada fase experimental, de cada um dos participantes (6 vídeos – 1 de linha de base, 3 intervenções e 1 manutenção e 1 de generalização de cada participante).

Essas observações foram realizadas por uma outra pessoa, da área, Licenciatura em Educação Especial, tendo assim conhecimento prévio a respeito. Á medida que esse observador examinava o vídeo das sessões escolhidas, ela registrava no protocolo de registro da aprendizagem o desempenho das participantes naquela sessão, ou seja, o nível de ajuda necessário para realização das tarefas de cada uma das participantes. Salienta-se que o observador foi treinado pela pesquisadora, a qual explicou cada nível de ajuda e, posteriormente, de modo aleatório selecionou alguns vídeos e, foi demonstrando na prática cada nível de ajuda.

Com os protocolos de registro da aprendizagem preenchidos, foram analisadas as concordâncias e discordâncias entre a pontuação dada pelo observador e aquela posta pela pesquisadora. O cálculo da porcentagem de concordância foi obtido dividindo-se o número de concordâncias pelo número de concordâncias somado ao de discordâncias e o resultado multiplicado por 100, por meio da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Concordância}}{\text{Concordância} + \text{Discordância}} \text{ x } 100 = \text{Porcentagem de concordância}$$

Na Tabela 6 se pode visualizar os resultados referentes a fidedignidade das sessões analisadas. Nota-se que, até o momento, foram analisadas sete sessões, sendo três da participante 1 T (uma sessão de linha de base, um sessão de intervenção e um sessão de generalização) e quatro da participante 2 S (um sessão de linha de base, um sessão de intervenção, um sessão de manutenção e um sessão de generalização). É importante salientar que, para finalização e publicação deste trabalho, serão realizadas análises de outras sessões, de forma a completar os 75% de sessões de cada etapa experimental e de cada participante.

TABELA 6. Resultado da Fidedignidade do Programa Educacional

PARTICIPANTE 1						
Sessões / Variáveis	**Sessão 1 LB Pizza**	**Sessão 5 INT Pão de Queijo**	**Sessão 8 INT Pão de Queijo**	**Sessão 7 INT Bolo**	**Sessão 12 MAN Cocada**	**Sessão 14 GEN Cookie**
Total comportamentos	14	16	16	18	16	17
Concordâncias	12	11	15	16	16	17
Discordâncias	2	5	1	2	0	0
% de Concordância	86%	69%	94%	89%	100%	100%
PARTICIPANTE 2						
Sessões / Variáveis	**Sessão 1 LB Pizza**	**Sessão 8 INT Pão de Queijo**	**Sessão 10 INT Cocada**	**Sessão 7 INT Bolo**	**Sessão 11 MAN Pizza**	**Sessão 14 GEN Cookie**
Total comportamentos	15	17	16	18	15	18
Concordâncias	15	11	15	12	14	16
Discordâncias	0	6	1	6	1	2
% de Concordância	100%	65%	94%	67%	93%	89%

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa.

Quanto aos resultados, se tem de cada sessão, o total de comportamentos ensinados, a quantidade de concordâncias e discordâncias e o cálculo da porcentagem de fidedignidade. Os dados estão separados por participante e, se pode observar que, para a participante 1, em todas as sessões analisadas pela pesquisadora e, pela observadora, houve porcentagem de concordância maior que 69% e, para participante 2, maior que 65%. Calculando a média de fidedignidade, tem-se que para ambas as participantes mais de 80% dos casos houve concordância, ou seja, média de 90% nas sessões de P1 e 85% de P2. Tais porcentagens, apontam que os resultados obtidos no programa foram fidedignos.

4. Resultados

Foi escolhida a área adaptativa de "Vida Doméstica", com a atividade de Preparo de alimentos, para a intervenção, tendo em vista a necessidade de auxílio físico total

pela Participante 2 (S) e auxílio físico parcial pela Participante 1 (T). Apesar de não ser essa a área com necessidade de maior intensidade de apoio da participante 1, foi essa a área e atividade escolhida pela professora como possível para realização na instituição, devido a estrutura e material. Então, teve-se como critério de escolha, além da intensidade de apoio apresentada pelas adultas, a demanda disponível na instituição.

Os níveis de ajuda eram utilizados conforme a demanda das alunas, por exemplo no preparo da pizza, a participante 2 (S) teve dificuldades em entender que o molho de tomate era passado com a colher e não com a mão, a pesquisadora, durante a linha de base não se manifestou; entretanto, durante as intervenções, usou dicas gestuais, apontando para a colher; dicas verbais, lembrando-a que ela precisaria da colher até que ela entendesse que era necessário este uso. Outro exemplo, a participante 1 (T), durante as intervenções de Pizza, também colocava pouco queijo na pizza, a pesquisadora, então dava dicas verbais e falava que ela poderia colocar mais queijo.

4.1 Porcentagem de independência das participantes

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação do Protocolo de Registro da Aprendizagem, durante a aplicação do Programa Educacional, com o intuito de demonstrar a aprendizagem e independência, através da porcentagem de acertos da realização da atividade que estava sendo ensinada.

Fica evidente a independência adquirida pelas participantes, durante e após a implementação do programa de ensino como podemos observar no Figura 3. A porcentagem de independência das alunas pode ser visualizada em três fases: linha de base (antes da implementação do programa); intervenção (durante a implementação do programa); manutenção (sessões com maior intervalo de tempo) e generalização (sessão única realizada pela cozinheira da instituição junto com as alunas, sem a presença da pesquisadora).

Os resultados obtidos durante a linha de base com a receita “Pizza” demonstraram que as participantes, apesar de já terem contato e gostarem da receita escolhida, executavam somente um ou dois dos passos necessários. Durante a primeira intervenção, com as receitas adaptadas pela pesquisadora, esses passos cresceram gradativamente, a cada receita, a cada nova instrução, até chegarmos ao fim das intervenções, e estes resultados se mantiveram altos na manutenção e na generalização. Podemos também observar na Figura 3 das participantes 1 e 2, que diante de algumas

intervenções houve uma queda dos resultados, nas sessões 5ª e 6ª da participante 1 (T) e 3ª e 6ª da participante 2 (S) consideradas normais, porque o nível de dificuldade e de passos para as receitas variavam, por exemplo, na sessão 6, a receita realizada era de "Torta", a receita tinha mais passos, era mais complexa e exigia um pouco mais de atenção das participantes. Notou-se que, quando a mesma receita era ensinada, a porcentagem de independência aumentava ainda mais, demonstrando que ela mantinha os comportamentos já aprendidos e, a cada sessão aprendia um ou mais novos, como no caso da 5ª sessão da participante 1 (T) que, era "Pão de Queijo" e suas pontuações foram maiores com relação a sessão em que ela já havia realizado a mesma receita.

As cozinheiras M. e R. relataram de forma bem rápida, que as alunas realmente tinham aprendido a fazer as receitas, estavam mais dedicadas e a participante 2 (S) se mostrava mais paciente. Na manutenção e generalização não foi necessário corrigi-las, nem "exigir comandos corretos", mas somente filmar.

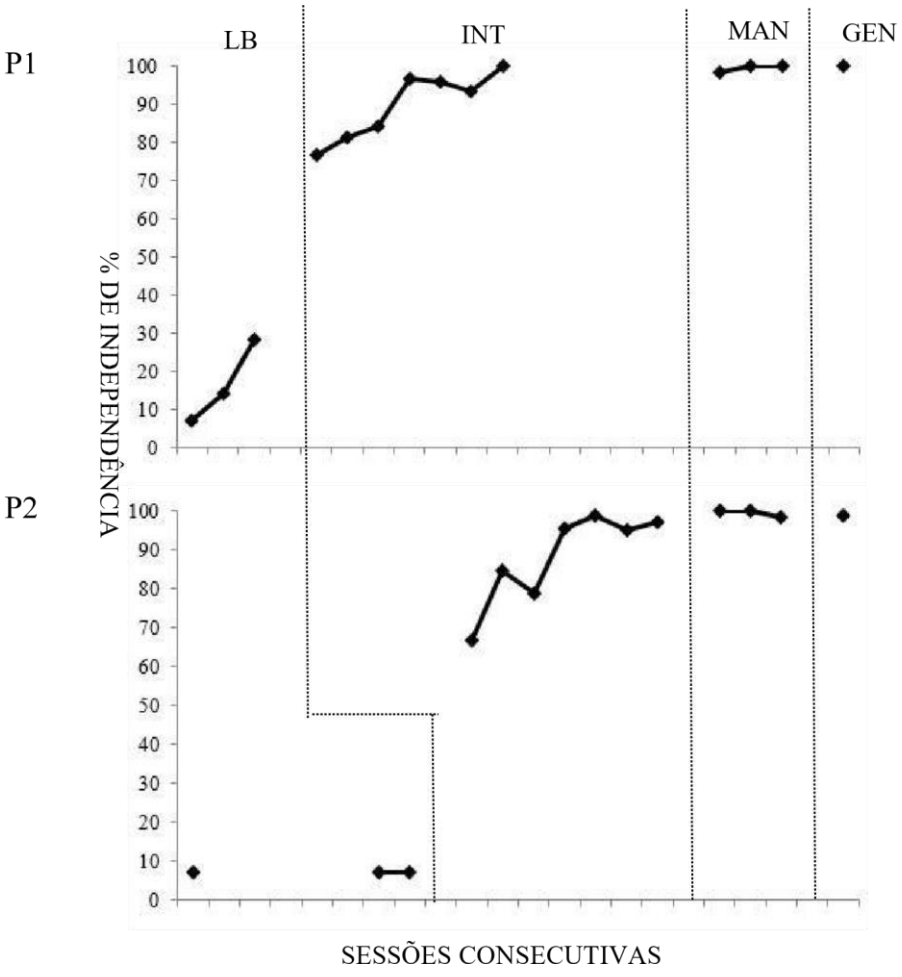


Figura 4. Porcentagem de Independência das Participantes com Deficiência Intelectual

Na Figura 4, podemos observar, as três linhas de base das participantes, as intervenções, a manutenção e generalização. A linha horizontal o eixo x, representa os números das sessões realizadas e verticalmente o eixo y, os números representam a porcentagem de independência alcançada.

A linha de base da participante 1 (T) mostra um desempenho ascendente que pode ser justificado pelo fato da professora M. ter participado da primeira sessão, dela ter contato com as montagens de Pizza que a instituição faz todo mês para a arrecadação (segundo a professora). Á medida que as sessões de linha de base foram sendo realizadas, ela foi se lembrando e prestando mais atenção no que realizava e com isso teve um desempenho crescente nas três sessões de linha de base. Entretanto, ao iniciar as sessões de intervenções, seu nível de independência aumentou de 30 a mais de 70%, que pode ser explicado pelo fato de ter recebido orientações por parte da pesquisadora, conseguir fazer as atividades com mais foco, ter espaço na cozinha, recuperar sua confiança pessoal e ver a confiança da pesquisadora na realização das tarefas. As melhoras na independência foram gradativas e a participante 1(T) mostrava-se mais animada na realização das tarefas, até chegar numa porcentagem acima de 90% e manter-se nela, conseguindo o nível máximo de independência. Podemos observar na Figura 3 que a participante 1 aumentou seu nível de 30% para 100% de independência na realização das receitas, mantendo esse nível na manutenção e generalização.

Podemos destacar que em todas as receitas aprendidas, a participante 1(T), demonstrou interesse e animação para a realização delas em sua casa relatando sempre as outras pessoas da instituição, cozinheiras e a própria pesquisadora, T. sempre ficava muito feliz e mostrava-se orgulhosa a respeito do que faria naquela sessão.

Os dados de linha de base da participante 2(S) comprovou seu nível baixíssimo de independência na realização da receita, durante a linha de base, apesar dela participar também da arrecadação e montagem das pizzas (segundo a professora). Ao longo das intervenções, juntamente com a adaptação de material, a mudança de perspectiva, onde a participante 2 (S) ficou livre para realizar as atividades, sem que outra pessoa fizesse por ela, tornou-se mais paciente, focada e animada na realização desta. Apesar das oscilações dos resultados iniciais das intervenções, a participante chegou nos 90% e conseguiu mantê-lo e conseguindo o nível máximo de independência. Além disso, a

pesquisadora, conseguiu comprovar conversando com a professora e cozinheiras comentando durante as intervenções que a participante 2 (S), mostrava-se impaciente, emburrada e triste quando as sessões eram realizadas ao fim da semana (quinta e sexta), porque ela sabia que no sábado e domingo ela não iria para a instituição. A pesquisadora então trocou os dias das intervenções e viu que as oscilações não eram pela aprendizagem prejudicada e sim pela emoção da participante. A participante 2 (S), inicialmente tinha um nível de 6.6% e a o fim do programa, atingiu 98.8% de independência.

O fornecimento de oportunidades, a confiança, a paciência adquirida e o espaço respeitado das participantes foram essenciais para que elas se tornarem independentes, manterem o interesse em aprender e apreciarem sua independência na realização do Preparo de Alimentos.

Podemos localizar na Figura 5, o eixo y, representa a porcentagem total de ajuda necessária, e o eixo x representa as sessões consecutivas, a linha pontilhada divide as fases experimentais de linha de base, intervenção, manutenção e generalização.

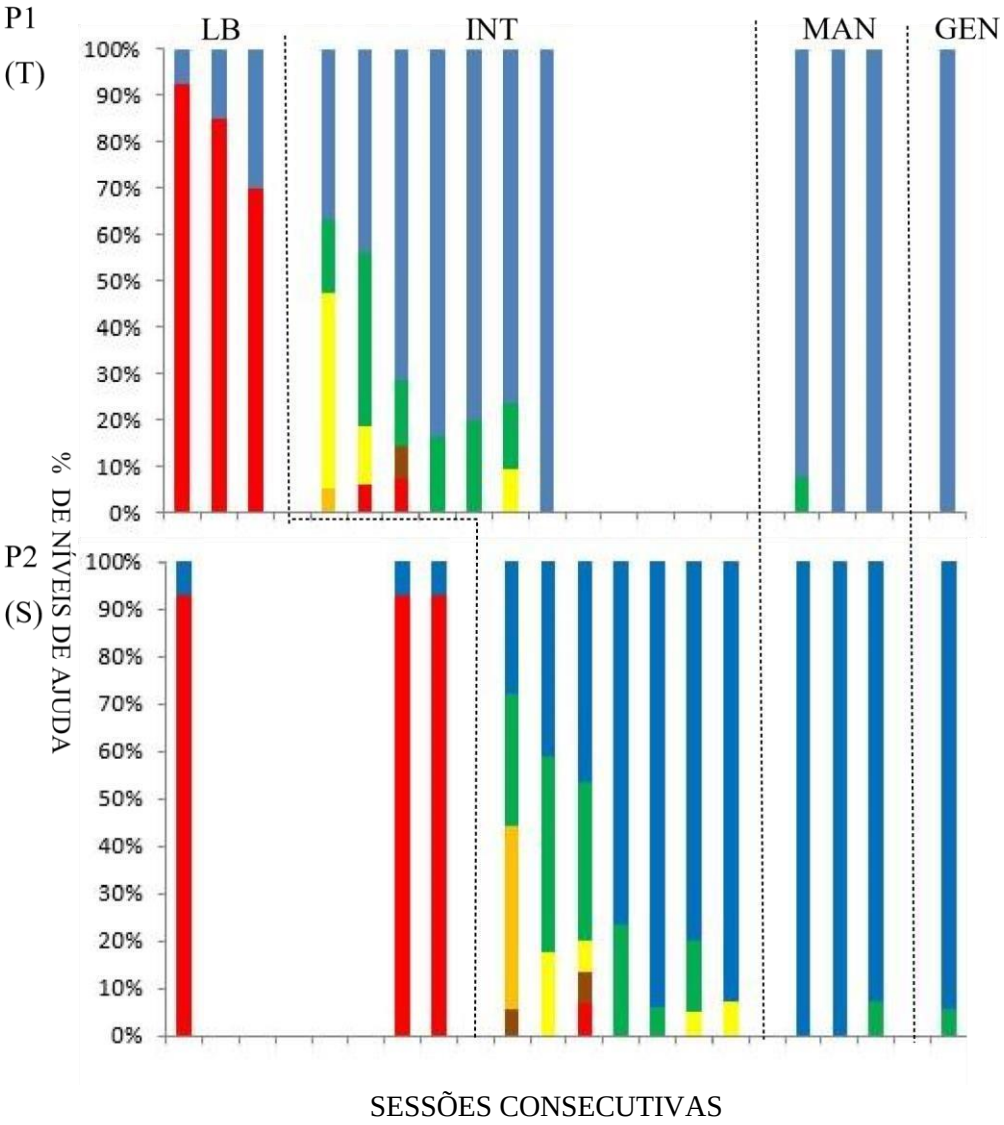


Figura 5. Níveis de ajuda oferecido às participantes em todas as fases do estudo Legenda:

A participante 1(T): não realizou 95% dos passos na primeira sessão de linha de base, 85% dos passos na segunda sessão da linha de base e 70% dos passos das sessões da linha de base, só realizando com independência 5% na primeira, 15% na segunda sessão e 30% na terceira sessão.

Durante as intervenções a participante 1 (T), foi sucessivamente diminuindo seus níveis de ajuda, que partiram de auxilio físico total, foram diminuindo, até que

necessitou apenas de ajuda verbal e demonstrativa e dicas verbais para realizar os passos necessários das receitas.

Durante as manutenções e generalização ela também diminuiu a quantidade de ajuda e utilizou somente dicas verbais, realizando os passos de forma independente.

Já participante 2 (S) não realizou 95% dos passos nas três linhas de base e fez somente 5% de execução independente.

Durante as primeiras intervenções, a participante 2 (S) contou com a necessidade de auxilio físico total, ajuda verbal demonstrativa, ajuda verbal porem ao fim das intervenções, ela necessitou somente de ajuda verbal e demonstrativa. Durante as manutenções e generalizações, ela utilizou somente das dicas verbais. Isso indica que os níveis de ajuda, foram sucessivamente diminuídos a cada intervenção realizada com a participante 2 (S).

Podemos salientar também, observando nos gráficos que as participantes necessitavam de níveis de ajuda maiores, quando eram procedimentos novos e diferentes, porem quando elas já os tinha feito anteriormente, não era mais necessário intensificar estes níveis. Além disso, vimos que gradativamente as participantes foram tornando-se independentes e realizavam os passos sem nenhum nível de ajuda.

No início das linhas de base, onde a professora participava, a pesquisadora observou que muitas das ações, as alunas participantes não realizavam os passos necessários porque a professora não fornecia espaço a elas, às vezes por não ter paciência ou por acreditar que elas não saberiam fazer.

Porém durante as intervenções e manutenção, onde a pesquisadora filmou e realizou-as sozinha com as alunas, a pesquisadora forneceu espaço e encorajou as participantes para que elas fizessem tudo sozinhas. Por conta disto, nas intervenções também foi observado um avanço gradual na independência das alunas, o que resultou que em cada intervenção realizavam mais comportamentos com total independência.

Durante a manutenção, mesmo após ser em um período de tempo mais longo, as alunas mantiveram os comportamentos independentes, necessitando somente de Dicas Verbais. Na Generalização, verificou-se uma Independência total da Participante 1(T) e quase independência total da Participante 2 (S).

5. Discussão

Baseando-se neste estudo que teve como objetivo, avaliar a eficácia de um programa educacional embasado no currículo funcional natural para o ensino de habilidades adaptativas a duas adultas com deficiência intelectual, é possível realizar uma discussão a respeito da Independência das alunas após a utilização do programa de ensino.

Sendo assim, a pesquisadora traz em sua discussão das dificuldades encontradas durante estes dois anos de trabalho, avanço das alunas com relação à independência de ambas e as habilidades aprendidas.

Primeiro ponto importante, este programa, foi elaborado com base na análise das dificuldades das alunas, conforme a avaliação adaptativa individual das mesmas, de acordo com a escala SIS, Como é citado por Almeida (2013) e Zutião (2016), atualmente faltam instrumentos nacionais para avaliar comportamentos adaptativos de jovens e adultos com deficiência intelectual. onde foi possível pontuar através dos resultados da aplicação quais eram suas potencialidades e dificuldades, assim como nos trabalhos de Freitas (2017) e Luchini (2017).

Luchini ressalta que

> Pode observar a extrema importância da validação e aplicação da Escala de Intensidade de Suporte – SIS para que haja uma melhor análise diante das necessidades de apoio a jovens e adultos com Deficiência intelectual, através dessa avaliação resultante da Escala SIS, o Planejamento Educacional Individualizado focado no aluno e tendo como facilitador do ensino o Currículo Funcional Natural. (LUCHINI, 2017, p. 48)

E Freitas (2017), traz que a intensidade de apoio medida através da escala SIS é

> "[...] um fator que pode influenciar na qualidade de vida, pois uma vez que os jovens realizem as atividades com autonomia, supõe-se que a qualidade de vida deles é melhor. " (FREITAS, 2017, p. 47)

Segundo ponto importante, apesar das dificuldades da pesquisadora, como o tempo para realizar a pesquisa, a demora do comitê de ética na autorização da pesquisa, a disponibilidade de tempo da professora que inicialmente participaria do estudo, a falta de atendimento da pesquisadora no portão pela instituição, estas adversidades não atrapalharam o resultado positivo final da pesquisa. Zutião (2013), ressalta que o tempo foi uma adversidade na realização de sua pesquisa

> "Algumas dificuldades foram encontradas durante a implementação do programa educacional. Uma delas foi em relação ao tempo para as intervenções serem realizadas" (ZUTIÃO, 2013, p. 82)

Terceiro ponto importante, com relação a professora e as cozinheiras que participaram da linha de base e generalização das participantes, muitas das vezes elas ficavam "desacreditadas" de que as alunas conseguiam fazer sozinhas e até ficavam surpresas, porque achavam que elas não eram capazes ou achavam os passos perigosos demais. Por isso, as alunas não podiam tirar o alimento do forno, somente colocá-lo (porque o forno era industrial, e acreditavam que elas se queimariam). Esta dificuldade diminuiu gradativamente ao longo das intervenções, porém com relação ao forno, as recomendações continuaram a mesma. Na literatura, Boueri (2010); também relatou passar por dificuldades parecidas com relação à modificação de seus comportamentos, como por exemplo, deixar de fazer tudo pelo aluno com deficiência intelectual, por receio de não conseguirem sozinhos. E ainda traz que houve uma surpresa com relação ao desempenho de seus participantes

> Os residentes, por sua vez, surpreenderam as atendentes com o bom desempenho nas atividades ensinadas, demonstrando possuírem potencial a ser desenvolvido, porém necessitam que sejam propiciadas condições favoráveis à aprendizagem no ambiente. (BOUERI, 2010, p. 199)

Quarto ponto importante, com relação ao avanço das participantes, a independência delas foi vista logo nas primeiras intervenções. Na literatura, Boueri (2010) e Zutião (2013) e (2016) também ressaltaram avanços

> [...] devido às mudanças nas contingências ambientais presentes ao desenvolver o programa, nas quais foram fornecidas oportunidades e solicitações do ambiente e ao utilizar um programa de intervenção a um auxilio no aumento da independência dos indivíduos com deficiência intelectual. (ZUTIÃO, 2013 p. 82).

Na literatura de Boueri (2010), Silveira (2013), Zutião (2016) e Lopes (2016), há a verificação do progresso da independência dos jovens com deficiência intelectual após um programa educacional, voltado para o ensino de atividades de vida diária. Dessa forma, percebe-se o quanto as intervenções são importantes para auxiliar na independência das pessoas com deficiência.

Quinto ponto importante, o nível de ajuda mais utilizado pela pesquisadora para o Preparo de alimentos, foi a instrução verbal, que mostra que as alunas não necessitam de treinos repetidos e sempre com os mesmos passos, na literatura de Boueri (2010) e Zutião (2013), também são observados este mesmo ponto.

> O auxílio físico foi observado poucas vezes, nas primeiras intervenções das atividades "preparo da receita" e "lista de mercadorias". O nível de ajuda mais utilizado pela pesquisadora e/ou professora para ensino das atividades foi à instrução verbal em todas as atividades, também retrata o potencial destes indivíduos, pois não foram necessários treinos por longo tempo e muitas repetições. O que também foi apontado por Boueri (2010) em seu trabalho. (ZUTIÃO, 2013, p. 83)

Sexto ponto importante, o currículo funcional natural, com a utilização dos reforços naturais, a oportunidade e a aprendizagem de maneira individualizada trouxe avanços satisfatórios. Segundo a literatura de Suplino (2005) e Zutião (2013), quando as participantes são o centro do aprendizado, e pensa-se que elas podem sim aprender, partindo de suas potencialidades e de sua rotina, há maior possibilidade de sucesso do programa.

A literatura de Leblanc traz que

> "O objetivo geral do currículo funcional/natural está, no entanto, dirigido a ensinar conhecimento e habilidades, que possam ser usadas pelo estudante, que poderiam ser úteis através de diferentes ambientes e que possam seguir sendo úteis através do tempo (LEBLANC, 1992). "

Sétimo ponto importante, os resultados indicam forte validade interna da pesquisa, mas precisam de novos estudos para confirmar sua validade externa. Para tanto, indica-se que novas pesquisas sejam realizadas e, que esse trabalho seja utilizado tanto em pesquisas, quanto em formações de professores, para mostrar que é possível, por meio da modificação das contingências ambientais e, do currículo funcional natural, tornar adultos com deficiência intelectual mais independentes nas atividades adaptativas.

Oitavo ponto importante, esse trabalho também é indicado na formação do professor de educação especial, pois através de um currículo adaptado, com ritmo respeitado, individualidade respeitada e especificidade respeitada, mostra que é possível completar o processo de ensino e aprendizagem e obter uma Independência maior de seu aluno.

A suma importância da validade interna da pesquisa comprova os comportamentos iniciais das participantes e suas independências antes da intervenção e após a intervenção da pesquisadora.

Oitavo ponto importante, esse trabalho também é indicado na formação do professor de educação especial, pois através de um currículo adaptado, com ritmo respeitado, individualidade respeitada e especificidade respeitada, mostra que é possível completar o processo de ensino e aprendizagem e obter uma Independência maior de seu aluno.

6. Considerações finais

Podemos trazer como considerações finais que o objetivo inicial traçado foi cumprido, porem como é citado por Almeida (2013) e Zutião (2016), atualmente faltam instrumentos nacionais para avaliar comportamentos adaptativos de jovens e adultos com deficiência intelectual.

Com essa pesquisa, houve o intuito de salientar a importância da Escala SIS para avaliar o comportamento adaptativo desses alunos, e através de seus resultados apontar o nível de independência que estes alunos podem ter.

Segundo a literatura de Boueri (2010); Silveira (2013); Zutião (2013); Boueri (2014) e; Zutião (2016) muitas vezes, a falta de oportunidade faz com que esses alunos não realizem atividades que tem plena condição para executar com independência.

A pesquisadora também percebeu que havia uma resistência, uma vez que em diversos momentos os professores da instituição, cozinheiras e funcionários faziam as atividades pelos alunos, porem muitas vezes, estes mesmos funcionários, cozinheiros e professores também criavam oportunidade de aprendizagem a seus alunos, deixando-os por exemplo, lavar suas louças, mostrando que esses funcionários, achavam que os alunos não conseguiriam realizar atividades mais complexas.

Por fim, a pesquisadora sugere que que sejam feitas novas pesquisas dando sequência a este tema e a este trabalho.

7. Referências

ALMEIDA, M. A. **Apresentação e análise das definições deficiência mental propostas pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002**. Revista de Educação. PUC – Campinas, Campinas, n. 16, p. 33-48, 2004.

ALMEIDA, M. A. **Delineamento de linha de base múltipla. Universidade Federal de São Carlos.** São Carlos, 2008.

ALMEIDA, M. A. Projeto: **Adaptação e validação da escala de intensidade de suporte – SIS para o Brasil**: uma contribuição para avaliação funcional de jovens e adultos com deficiência intelectual. Financiamento CNPq - Processo: 409129/2013-5. Chamada: 43/2013 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). **Intellectual Disability**: definition, classification and systems of supports. 2010

BRASIL. **LEI Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Dispõe sobre o apoio as pessoas portadoras de deficiência, sua integração social. Brasilia, DF. 1989.

BOUERI, I. Z. **Efeitos de um programa educacional para atendentes visando à independência de jovens com deficiência intelectual institucionalizados.** 210 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BOUERI, I. Z. **A institucionalização da pessoa com deficiência intelectual e os efeitos de um programa educacional**. 183f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10. **Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Brasília: MEC/CORDE, 1993.

CUCCOVIA, M.M. **Análise de Procedimentos para Avaliação de Interesses Baseado em um Currículo Funcional Natural e seus Efeitos no Funcionamento Geral de Indivíduos com Deficiência Mental e Autismo**. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003.

DSM V. **Manual diagnostico e estatístico de transtornos mentais.** 5ª edição. Porto Alegre: Art Med. 2014.

GAST, D. L.; LEDFORD, J. R. **Single Case Research Methodology** – Applications in Special Education and Behavioral Sciences. New York and London: Routledge, 2014.

GUNZBURG, H. C. ***Progress Assessment Chart of Social and Personal development*** – *SEFA Publications Ltda.,England*, 1985.

FREITAS, Polyane Gabrielle. **Avaliação de comportamentos adaptativos e qualidade de vida de jovens com síndrome de down;** DEPSI – UFSCar; 2017.

LEBLANC, J. M. ***El Curriculum Funcional em la educación de la persona com retardo mental.*** *Apresentación en de la ASPANDEM. Mallaga. España*. Tradução: ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I.Z, 1992.

LOPES, B. J. S. **Programa de Transição para a vida adulta de jovens com deficiência intelectual em ambiente universitário**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

Luchini, Heliane. **Avaliação de comportamentos adaptativos de jovens e adultos com deficiência intelectual**; Monografia, Departamento de Psicologia, UFSCar, 2017.

SEESP/SEED/ MEC. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual, Fascículo II, Brasília, 2010.

OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução D. Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

SILVEIRA, A.D. **Programa de Capacitação de Cuidadores para o Ensino de Habilidades Ocupacionais a um Adulto com Deficiência Intelectual**. 219 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SPARROW, S. S.; BALLA, D. A.; CICCHETTI, D. V. *Vineland Adaptive Behavior Scales.* ***Circle Pines: American Guidance Service****,* 1984.

SUPLINO, M**. Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. P.: 21 cm. (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v. 11). 73 p.

THOMPSON, J. R.; BRYANT, B. R.; CAMPBELL, E. M.; CRAIG, E. M.; HUGHES, C.; ROTHOLZ, D. A., et al. *Supports Intensity Scale user's manual*. Washington, DC: ***American Association on Mental Retardation,*** 2004.

ZUTIÃO, P. **Utilização do Currículo Funcional Natural visando independência de jovens e adultos com deficiência intelectual.** 124 f. Monografia de graduação. Curso de Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

ZUTIÃO, P. **Programa "Vida na Comunidade" para Familiares de Jovens com Deficiência Intelectual**. 179 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - INSTITUIÇÃO

À instituição _____.

Eu, Carolina Mesquita Calderan, munida do RG: 42179583-9 estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

"Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual" sob orientação da Profa. Dra. Maria Amélia Almeida e co-orientação da Profa. Ma. Patricia Zutião.

Este trabalho busca avaliar a eficácia de um planejamento educacional individualizado embasado no currículo funcional natural para o ensino de habilidades adaptativas a quatro jovens/adultos com deficiência intelectual.

Será aplicada a Escala de Intensidade de Suporte, para verificar o repertório de habilidades adaptativas dos jovens e, selecionar àquelas com maior necessidade de apoio e, que sejam funcionais a cada aluno para elaborar e implementar o planejamento.

Venho por meio desta solicitar a autorização para recrutamento e realização da pesquisa com quatro alunos devidamente matriculados na instituição, os quais estarão sob responsabilidade de uma professora/profissional indicada pelo presidente, para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento das atividades a serem propostas. Deve se salientar que o ensino será individualizado.

Esta instituição está sendo convidada a participar da pesquisa por ter alunos com deficiência intelectual que se beneficiarão com a utilização de um planejamento educacional individualizado embasado no currículo funcional natural. Salienta-se que a participação é facultativa e, que a anuência pode ser retirada a qualquer momento sem nenhum prejuízo a instituição, aos alunos e professores.

Eu, _____, portador (a) do RG _____, responsável pela instituição _____, autorizo o recrutamento dos participantes após a aprovação do comitê de ética em pesquisa em seres humanos, para a pesquisa intitulada "Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual". _____

Assinatura do(a) Responsável e carimbo da instituição

São Carlos, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO DESTINADO AO PROFESSOR (A)

Ao professor, Eu, Carolina Mesquita Calderan, estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual" sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Este trabalho busca avaliar a eficácia de um programa embasado no currículo funcional natural para o ensino de habilidades adaptativas a três jovens/adultos com deficiência intelectual
Serão realizadas avaliações dos alunos envolvidos no estudo, será aplicada a Escala de Intensidade e Suporte, a pesquisadora vera os pontos principais de dificuldade dos alunos, fara uma intervenção e aplicara a intervenção.

Você está sendo convidada a participar da pesquisa por ministrar aulas em uma sala com alunos com deficiência intelectual que se beneficiarão com a utilização de um programa baseado no currículo funcional natural. Importante lembrar que a participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos. Venho por meio desta, também, solicitar a autorização para gravação em áudio da entrevista que será realizada para facilitar a transcrição dos dados obtidos. Solicito também a autorização para a gravação de áudio e vídeo de aulas ministradas por você para facilitar a avaliação de comportamentos adaptativos de seus alunos. Informo que se eventualmente houver menção a nomes de alunos e/ou funcionários da instituição, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação. Após a transcrição essas gravações serão guardadas durante 5 anos no Laboratório de Currículo Funcional na Universidade Federal de São Carlos, após este tempo elas serão destruídas, assim como todo o material coletado.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina e com a inserção dos procedimentos de ensino. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Carolina Mesquita Calderan

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

Eu, _____, portador do RG _____, autorizo a gravação em áudio da entrevista e de áudio e vídeo das aulas ministradas por mim, que será realizada durante a pesquisa "**Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência".**

Declaro aceitar participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que minha participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a minha identidade será preservada. Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios de participação da instituição na pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 33518110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do professor responsável

São Carlos, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) AOS PAIS

OU RESPONSÁVEIS

Aos pais e/ou responsáveis,

Eu, Carolina Mesquita Calderan, estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São

Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual" sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Convidamos seu filho(a) para participar desse estudo sobre o ensino de comportamentos adaptativos, ou seja, comportamentos que são funcionais, úteis para os adultos com deficiência intelectual imediatamente ou em um futuro próximo. Este trabalho tem

por objetivo conhecer e avaliar o ensino desses comportamentos através de um programa elaborado a partir do currículo funcional natural.

Para isso será realizada uma avaliação dos comportamentos adaptativos dos adultos com deficiência, para que isso seja possível, solicito a autorização para gravação em áudio e vídeo de seu filho(a). Solicito também, que se caso haja alguma dúvida, ou algum comportamento que não possa ser observado dentro das atividades na escola, os senhores possam responder um questionário sobre os comportamentos dele(a).

Após a avaliação, a professora da sala e eu iremos selecionar alguns comportamentos que os alunos podem aprender e em

seguida escolheremos a melhor maneira de ensinarmos o comportamento alvo para seu filho(a).

Esse estudo terá duração de aproximadamente 4 meses e as observações, avaliação e ensino de comportamentos ocorrerão

duas vezes por semana. O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos,

participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina e com a inserção dos procedimentos de ensino. A participação de seu filho (a) auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Além disso, a pesquisa trará benefícios para seu filho(a), que terá a oportunidade de aprender com outras formas de ensino, fazendo com que seu repertório seja enriquecido a partir da aprendizagem de comportamentos que ele(a) ainda não realiza. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar

suas dúvidas sobre o projeto e a participação de seu filho (a), agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Carolina Mesquita Calderan

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

Eu, _____, portador do RG _____, abaixo assinado, na condição

de representante legal do participante (a): _____, no uso de minhas atribuições e na forma da Lei, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada **"Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual"** conduzida pelas pesquisadoras Carolina Mesquita Calderan e Profa. Dra.

Maria Amélia Almeida (UFSCar)**,** autorizo a execução das atividades relativas à pesquisa e a realização de filmagens do participante. Concordo igualmente em ceder demais informações ou documentos que se fizerem necessários sobre o participante acima descrito.

Declaro autorizar meu filho a participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que essa participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a identidade do participante será preservada. Alego que entendi os objetivos,

riscos e benefícios da participação de meu filho (a) ou aluno sob minha responsabilidade.

Assinatura

dos pais ou responsável

São Carlos, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE D

TERMO DE ASSENTIMENTO

O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado pelo responsável

ou representante legal do menor. Aos jovens,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a

jovens/ adultos com deficiência intelectual". Seus pais ou responsável legal permitiram que você participasse.

Com este trabalho, nós vamos querer saber como você realiza as várias atividades do seu dia a dia, quantas vezes por dia

você realiza cada uma delas, e o quanto de tempo e ajuda que você precisa para realizar essas atividades.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita aqui em sua instituição e em locais da comunidade que você frequenta, como clube, supermercados, praças, etc. Para isso, será usada uma entrevista e gravações de áudio e vídeo. Pode ser que você se canse e fique com vergonha para responder algumas perguntas ou durante as gravações. Se você não souber ou não quiser responder alguma pergunta, ou quiser parar com as gravações não terá problema. Se você tiver alguma dúvida e se acontecer algum problema relacionado com as perguntas e gravações feitas, você pode procurar a professora Carolina Mesquita Calderan pelo telefone (16) 991803724.

Mas há coisas boas que podem acontecer. Vamos conhecer o que você sabe fazer e também as suas necessidades para que seja criado um programa que ajude você nas atividades de vida na comunidade. E iremos ensinar seus pais ou responsáveis a aplicar esse programa e, isso, ajudará você a realizar as atividades com mais autonomia.

Você e seus pais não gastarão e nem receberão dinheiro para participar da pesquisa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser divulgados, mas sem identificar quem participou.

Eu _____ aceito participar da pesquisa "Subsídios a professores para o ensino de habilidades adaptativas a jovens/ adultos com deficiência intelectual". Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que não vai ter problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, entendi e concordo em participar da pesquisa.

São Carlos, ____de _____de _____.

Graduanda Carolina Mesquita Calderan	Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

ANEXO 1 – CADEIA DE COMPORTAMENTOS

PASSOS										
1. Analisar a receita										
2. Pegar a tigela										
3. Pegar um liquidificador										
4. Separar os ingredientes necessários para a realização da receita										
5. Pegar a assadeira										
6. Untar a assadeira										
7. Pegar uma xicara										
8. Pegar uma colher										
9. Colocar na tigela para misturar 1 xícara e 1/2 de aveia em flocos finos.										
10. Colocar 1/2 xícara de chá de açúcar										
11. Colocar 3 colheres de sopa de manteiga ou margarina										
12. Colocar 1 colher de chá de essência de baunilha										
13. Colocar 1/2 colher de chá de fermento em pó										

14. Colocar 1 ovo										

15. Amassar ingredientes com a mão										
16. Limpar a mão para pegar mais ingredientes										
17. Amassar bolinhas pequenas										
18. Colocar as bolinhas espaçadas na forma										
...Vá para os passos 51-55										
19. Colocar 2 ovos no liquidificador										
20. Colocar meia xicara de óleo no liquidificador										
21. Colocar meia xicara de leite no liquidificador										
22. Colocar duas xicaras de polvilho doce no liquidificador										
23. Colocar 1 pacote de queijo ralado no liquidificador										
24. Colocar uma pitada de sal no liquidificador										
...Vá para os passos 51-55										
25. Separar a massa pronta										

26. Cortar o tomate em rodelas										
27. Passar o molho de tomate										
28. Espalhar o molho de tomate										

29. Espalhar a mussarela										
30. Distribuir a mussarela de forma que cubra toda a pizza, inclusive as bordas										
31. Distribuir as rodelas de tomate de forma espaçada										
32. Distribuir as azeitonas de forma espaçada										
33. Polvilhar o orégano na pizza										
34. Colocar a pizza na assadeira										
..Vá para os passos 51-55										
35. Identificar todos os ingredientes molhados										
36. Colocar um ovo no liquidificador										
37. Colocar a manteiga no liquidificador										
38. Colocar o leite no liquidificador										
39. Colocar o açúcar no liquidificador										

40. Colocar a farinha no liquidificador										

41. Colocar o fermento no liquidificador										
...Vá para os passos 51-55										
Idem aos passos 34-38 e 40-41.										
42. Colocar o queijo no liquidificador										
43. Colocar meia massa no liquidificador										
44. Colocar o recheio na assadeira										
45. Colocar o resto da massa na assadeira										
...Vá para os passos 51-55										
46. Colocar os ovos no liquidificador										
47. Colocar a manteiga										
48. Colocar o leite										
49. Colocar o leite condensado no liquidificador										
50. Colocar dois pacotes de coco no liquidificador										

...Vá para os passos 51-55										
51. Misturar os ingredientes dentro do liquidificador										
52. Ligar o liquidificador										
53. Levar a assadeira ao forno										
TOTAL										